



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Belisa Silva e Souza

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Monitoramento de
Indicadores

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI
Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro
Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060
E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br
Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em **janeiro** de 2026, **57 estabelecimentos comerciais foram visitados** e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, **distribuídos em 41 bairros de Rio Branco**. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de janeiro de 2026**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

Custo da Cesta Básica em Rio Branco (Janeiro/2026)

Análise dos custos de alimentação, limpeza e higiene e seu impacto no novo salário mínimo.



Novo Salário Mínimo

R\$ 1.621,00



Impacto na Renda

41,3%
do Salário Mínimo

R\$ 669,39 para as três cestas básicas



90 Horas e 50 Minutos

Tempo de trabalho necessário para adquirir as três cestas

Resumo de Custos e Variações

(Jan/2026 vs Dez/2025)

Alimentar



R\$ 558,40
+1,59%

Limpeza Doméstica



R\$ 85,25
-0,58%

Higiene Pessoal



R\$ 25,73
+1,36%

Custo Total
R\$ 669,39
+1,30%

Vilões e Heróis

(Cesta Alimentar)

Vilões (Altas)



Heróis (Quedas)



Custo Familiar Padrão



R\$ 2.342,86

Gasto mensal para uma família de 5 pessoas (2 adultos, 3 crianças) - Equivalente a 1,45 salários

Fonte oficial: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em janeiro o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 558,40**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (dezembro/2025), constatou-se um **aumento de 1,59% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

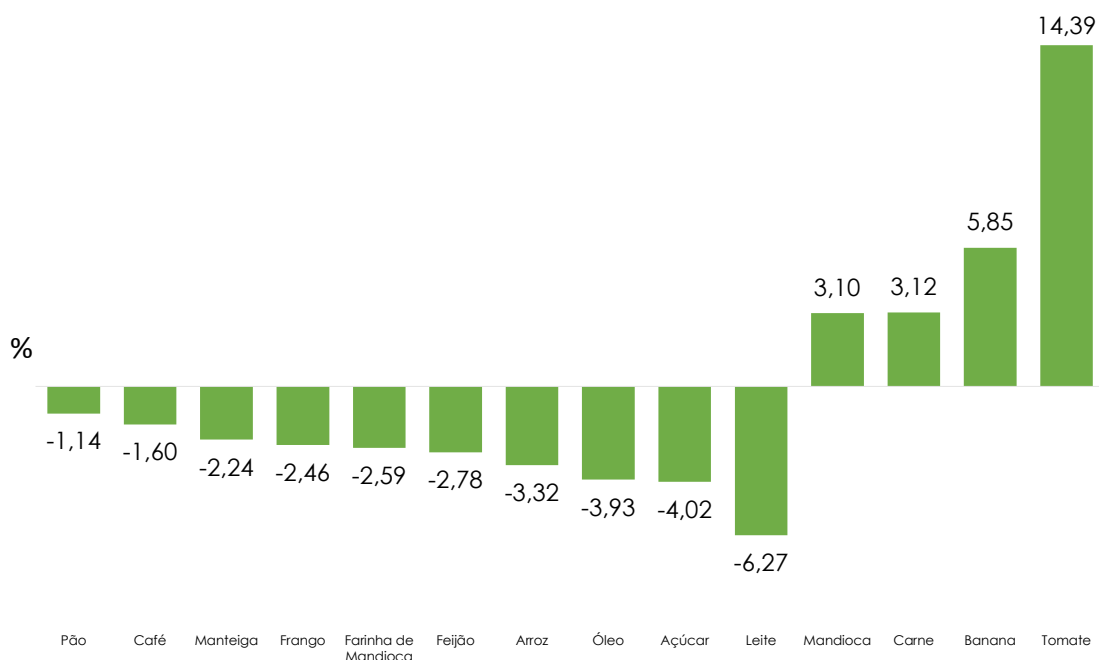
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	14,50	14,02	-0,48	-3,32
Feijão	4,5 Kg	28,73	27,93	-0,80	-2,78
Carne	2,25 Kg	58,07	59,89	1,81	3,12
Frango	2,25 Kg	32,08	31,29	-0,79	-2,46
Leite	6 L	37,49	35,14	-2,35	-6,27
Pão	6 Kg	84,81	83,85	-0,97	-1,14
Café	0,6 Kg	42,31	41,64	-0,68	-1,60
Açúcar	3 Kg	12,02	11,54	-0,48	-4,02
Farinha de Mandioca	3 Kg	16,38	15,96	-0,42	-2,59
Mandioca	6 Kg	33,73	34,77	1,04	3,10
Tomate	9 Kg	69,83	79,87	10,05	14,39
Banana	7,5 Kg	69,46	73,52	4,06	5,85
Óleo	750 MI	8,07	7,75	-0,32	-3,93
Manteiga	0,75 Kg	42,18	41,24	-0,95	-2,24
Total	--	549,67	558,40	8,73	1,59

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em janeiro de 2026, verificou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, quatro registraram aumento de preços em relação ao mês anterior (dezembro de 2025). O **aumento mais expressivo foi observado no item tomate, que registrou variação positiva de 14,39%**, seguido pela banana (5,85%), a carne (3,12%) e a mandioca (3,10%). Em contrapartida, os outros dez produtos da cesta apresentaram diminuição em seus preços médios. A maior redução foi verificada no item **leite, que registrou variação de -6,27%**, seguido pelo o açúcar (-4,02%), o óleo (-3,93%) e o arroz (-3,32%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de janeiro/2026 em relação a dezembro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em janeiro/2026, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **75 horas e 47 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (dezembro/2025), constatou-se que o trabalhador precisou de 3 horas e 52 minutos a menos de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.621,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026
Arroz	3,6 Kg	2 h :06 min.	1 h :54 min.
Feijão	4,5 Kg	4 h :09 min.	3 h :47 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :25 min.	8 h :07 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :38 min.	4 h :14 min.
Leite	6 L	5 h :25 min.	4 h :46 min.
Pão	6 Kg	12 h :17 min.	11 h :22 min.
Café	0,6 Kg	6 h :07 min.	5 h :39 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :44 min.	1 h :33 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	2 h :22 min.	2 h :09 min.
Mandioca	6 Kg	4 h :53 min.	4 h :43 min.
Tomate	9 Kg	10 h :07 min.	10 h :50 min.
Banana Prata	7,5 Dz	10 h :03 min.	9 h :58 min.
Óleo	750 Ml	1 h :10 min.	1 h :03 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :06 min.	5 h :35 min.
Total	--	79 h :39 min.	75 h :47 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

○ **custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 85,25**, representando uma leve redução **de -0,58% no custo total da cesta em relação ao mês de dezembro/2025**, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

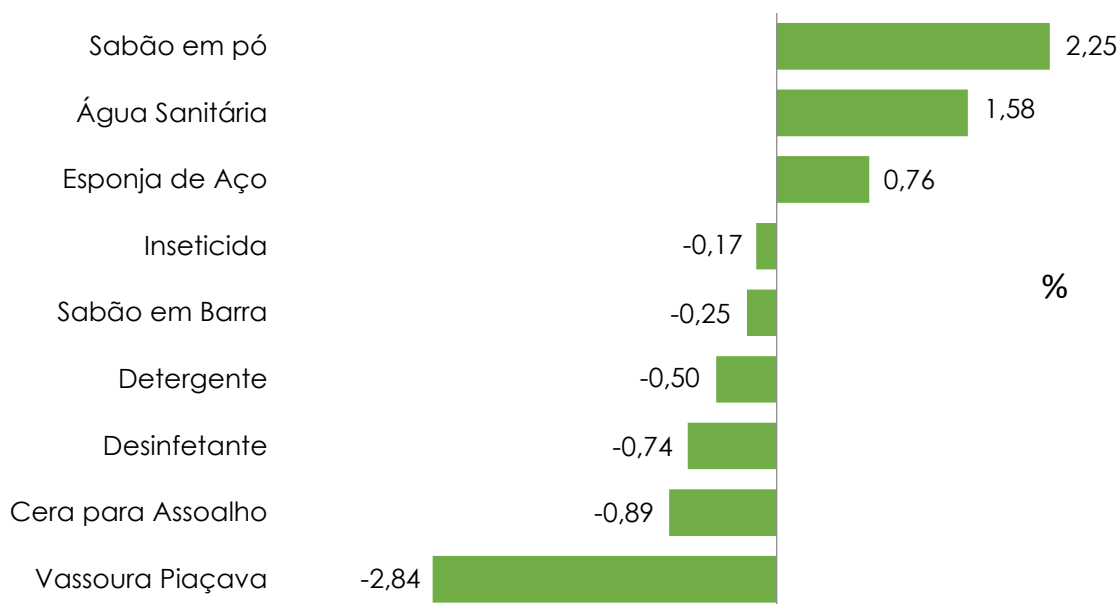
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,98	4,04	0,06	1,58
Espanja de Aço	Pc(6 a 8 und)	2,98	3,00	0,02	0,76
Sabão em Barra	Pc(5 und)	15,41	15,37	-0,04	-0,25
Sabão em pó	500 g	7,22	7,38	0,16	2,25
Detergente	500 ml	3,14	3,12	-0,02	-0,50
Desinfetante	500 ml	4,12	4,09	-0,03	-0,74
Vassoura Piaçava	unidade	18,40	17,88	-0,52	-2,84
Cera para Assoalho	750 ml	12,28	12,18	-0,11	-0,89
Inseticida	360 ml	18,21	18,18	-0,03	-0,17
Total	--	85,75	85,25	-0,50	-0,58

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, seis apresentaram redução de preços em comparação com o mês anterior (dezembro de 2025), sendo **a mais expressiva observada no item vassoura piaçava (-2,84%)**. Os demais itens registraram variação negativa inferior a 1,0%. Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram aumento de preços, são eles: o sabão em pó (2,25%), a água sanitária (1,58%) e a esponja de aço (0,76%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de janeiro/2026 em relação a dezembro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em janeiro/2026, foi de **11 horas e 34 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram uma redução de aproximadamente 51 minutos no tempo de trabalho quando comparado com o mês anterior (dezembro/2025).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026
Água Sanitária	1 L	0 h :34 min.	0 h :32 min.
Esponja de Aço	Pc (6 a 8 und)	0 h :25 min.	0 h :24 min.
Sabão em Barra	Pc (5 und)	2 h :13 min.	2 h :05 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :02 min.	1 h :00 min.
Detergente	500 ml	0 h :27 min.	0 h :25 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :35 min.	0 h :33 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :40 min.	2 h :25 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :46 min.	1 h :39 min.
Inseticida	360 ml	2 h :38 min.	2 h :28 min.
Total	--	12 h :25 min.	11 h :34 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 25,73. Comparado com mês de dezembro de 2025, a cesta **apresentou aumento de preço de 1,36%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pc (8 und)	5,59	5,55	-0,04	-0,75
Creme Dental	90 g	5,47	5,49	0,02	0,30
Sabonete	2 un (85/90 g)	5,24	5,34	0,09	1,79
Papel Higiênico	Pc (4 und)	4,82	4,76	-0,05	-1,13
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	4,26	4,60	0,33	7,81
Total	--	25,39	25,73	0,35	1,36

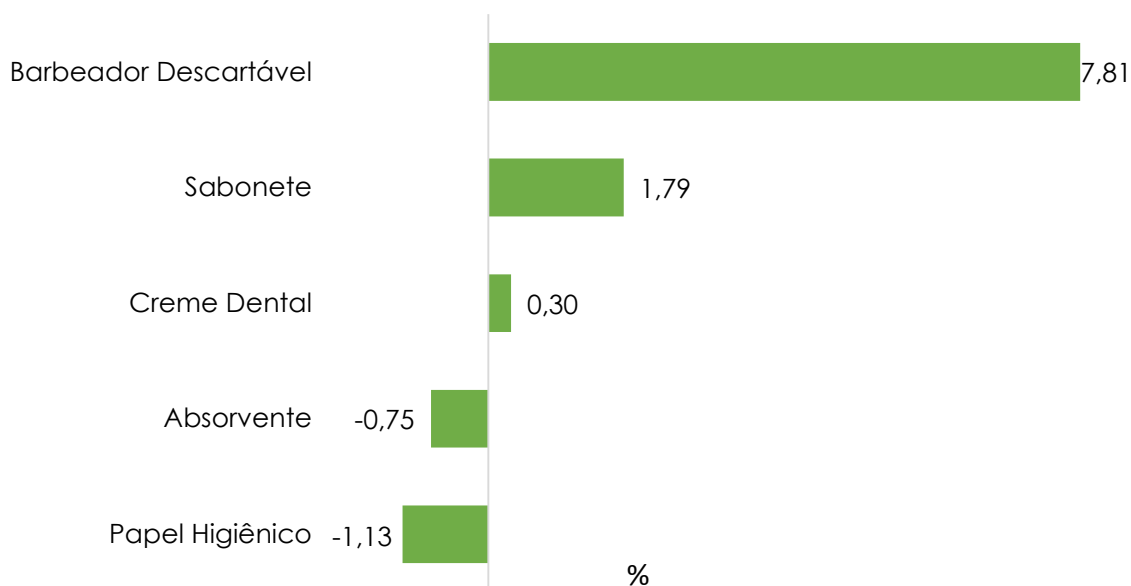
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos da cesta apresentaram aumento de preço em comparação com mês de dezembro/2025, sendo o mais expressivo, **o item barbeador descartável, que registrou variação positiva de 7,81%**, seguido pelo o sabonete e o creme dental, que registraram variação de 1,79% e 0,30%, respectivamente. Em contrapartida,

os outros dois itens tiveram diminuição em seus preços médios, foram: o papel higiênico (-1,13%) e o absorvente (-0,75%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de janeiro/2026 em relação a dezembro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar **3 horas e 29 minutos** em janeiro de 2026. Os resultados da pesquisa revelaram que o tempo de trabalho reduziu 11 minutos, quando comparado com mês anterior (dezembro/2025). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Dezembro/2025 e Janeiro/2026**

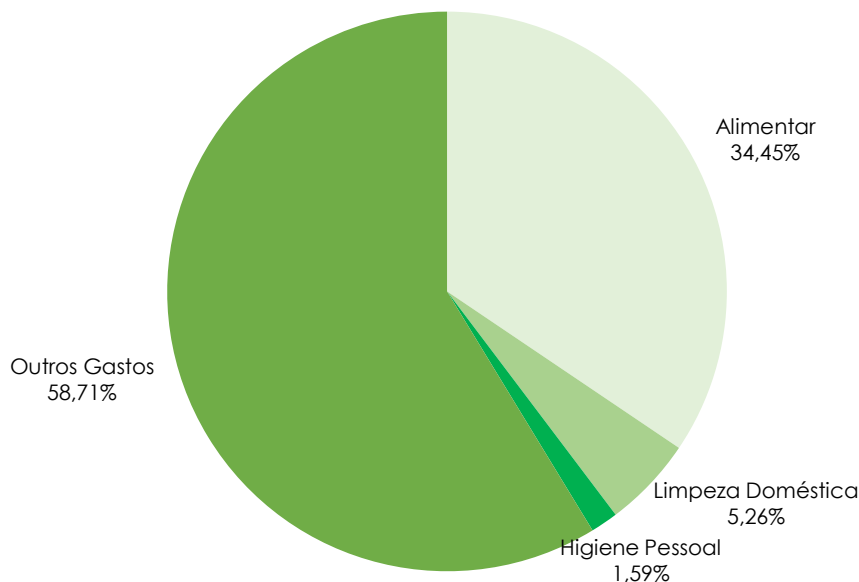
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Dezembro/2025	Janeiro/2026
Absorvente	Pc (8 un)	0 h :48 min.	0 h :45 min.
Creme Dental	90 g	0 h :47 min.	0 h :44 min.
Sabonete	2 un (85/90 g)	0 h :45 min.	0 h :43 min.
Papel Higiênico	Pc (4 un)	0 h :41 min.	0 h :38 min.
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	0 h :37 min.	0 h :37 min.
Total	--	3 h :40 min.	3 h :29 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.621,00 foi de 41,3%, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em janeiro de 2026 para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.342,86**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,45 salários mínimos.

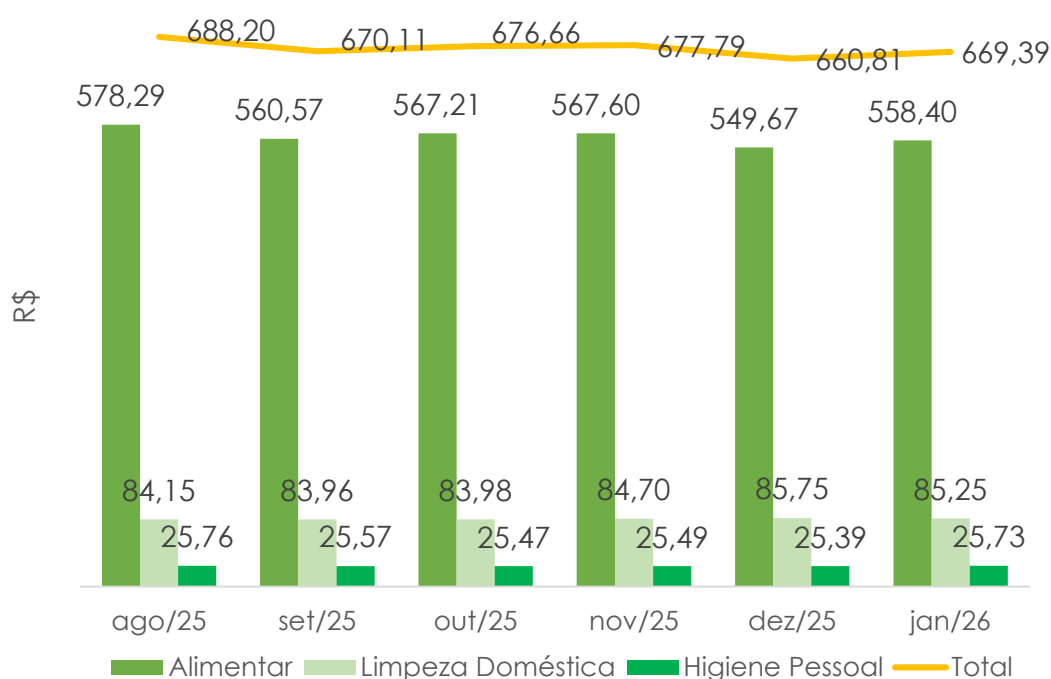
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (agosto de 2025 a janeiro de 2026), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou variação negativa de -2,73% no período.

No mesmo período analisado (agosto de 2025 a janeiro de 2026), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar, que registrou variação negativa de -3,44%, enquanto a cesta de limpeza doméstica apresentou variação positiva de 1,31% e a cesta de higiene pessoal variação negativa de apenas -0,11%.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

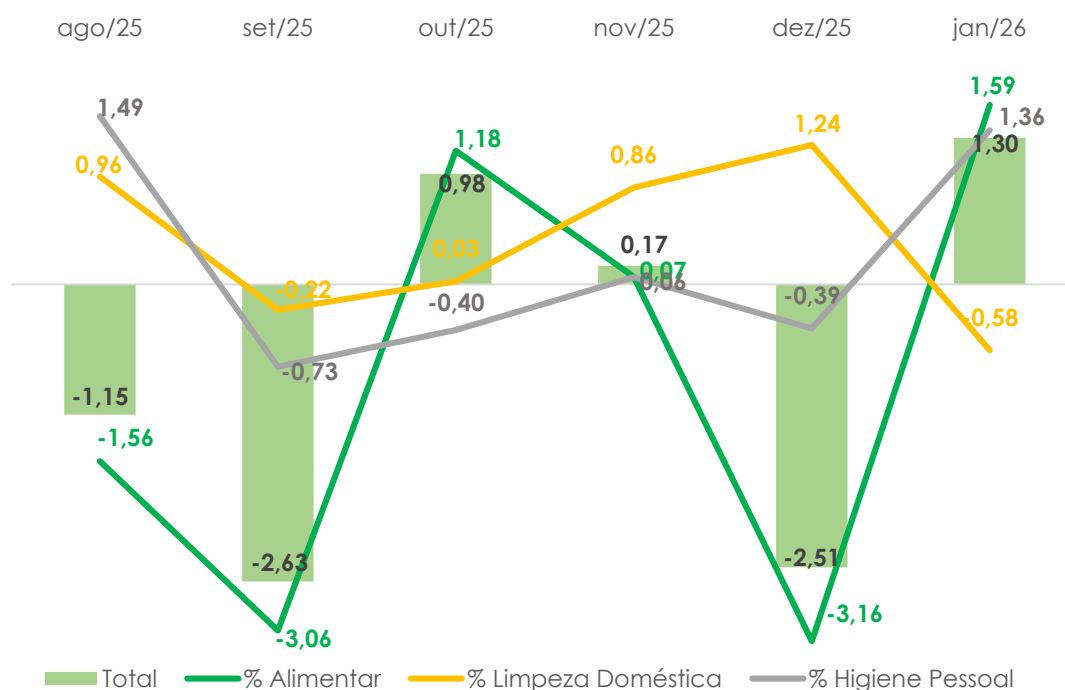
De acordo com os dados do **Gráfico 06**, verificou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou variação negativa nos meses de agosto/2025 (-1,56%) e setembro/2025 (-3,06%). Em outubro/2025 e novembro/2025, registrou aumento de preço, cujas variações foram de 1,18% e 0,07%, respectivamente. Contudo, voltou a diminuir em dezembro/2025, com redução de -3,16%. Já em janeiro de 2026, apresentou alta de 1,59%.

A cesta de limpeza doméstica, por sua vez, apresentou aumento de preço em agosto/2025, com variação de 0,96%, e em setembro/2025 registrou queda, com variação de -0,22%. No entanto, nos meses seguintes voltou a subir, registrando variação positiva de 0,03% em outubro/2025, 0,86% em

novembro/2025 e 1,24% em dezembro/2025. Já em janeiro/2026 apresentou queda de -0,58%.

A cesta de higiene pessoal registrou alta de preço em agosto/2025 (1,49%). Nos meses de setembro/2025 e outubro/2025, apresentou redução de -0,73% e -0,40%, respectivamente. Já em novembro/2025 registrou leve alta (0,06%), voltando a reduzir novamente em dezembro/2025 (-0,39%). Em janeiro/2026 voltou a subir, com variação positiva de 1,36%, em comparação com mês anterior (dezembro/2025).

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



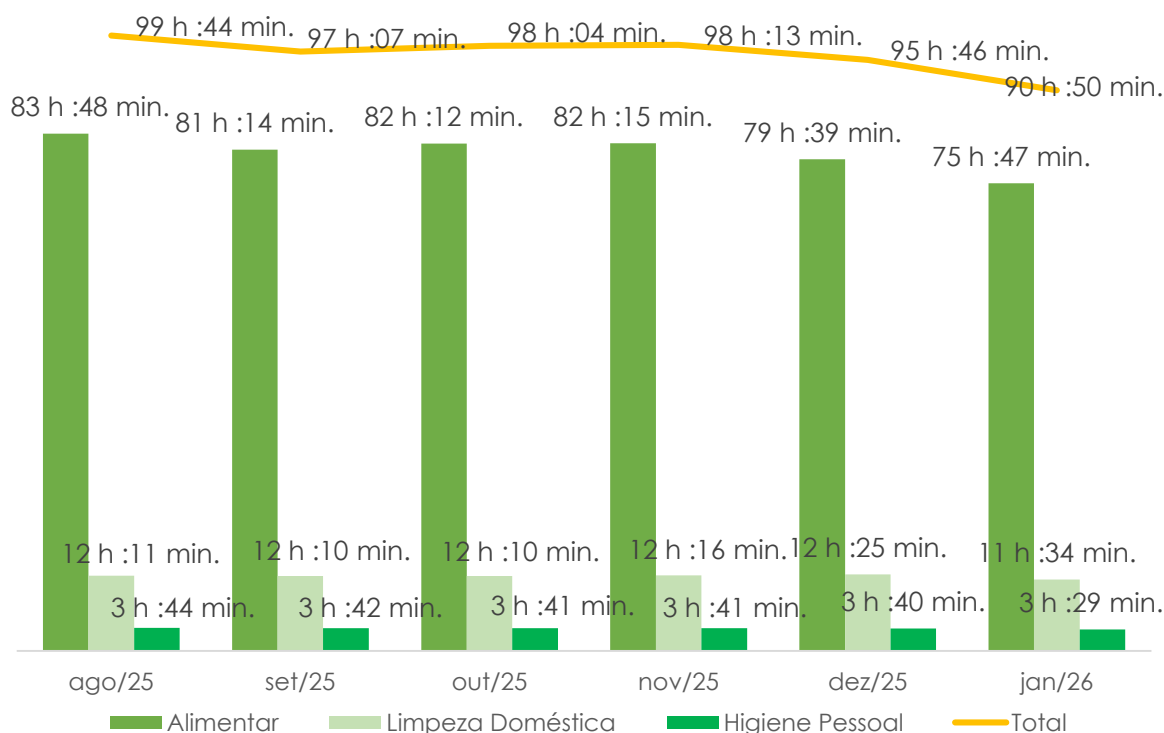
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (agosto/2025 a janeiro/2026), verificou-se uma redução considerável de aproximadamente 8 horas e 53 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas.

Em janeiro/2026, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 90 horas e 50 minutos para adquirir as três cestas básicas, constatou-se que houve uma diminuição de 4 horas e 55 minutos em relação ao mês anterior (dezembro/2025). É importante ressaltar que o aumento no valor do salário mínimo também contribuiu para a diminuição das horas trabalhadas para a aquisição das cestas. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



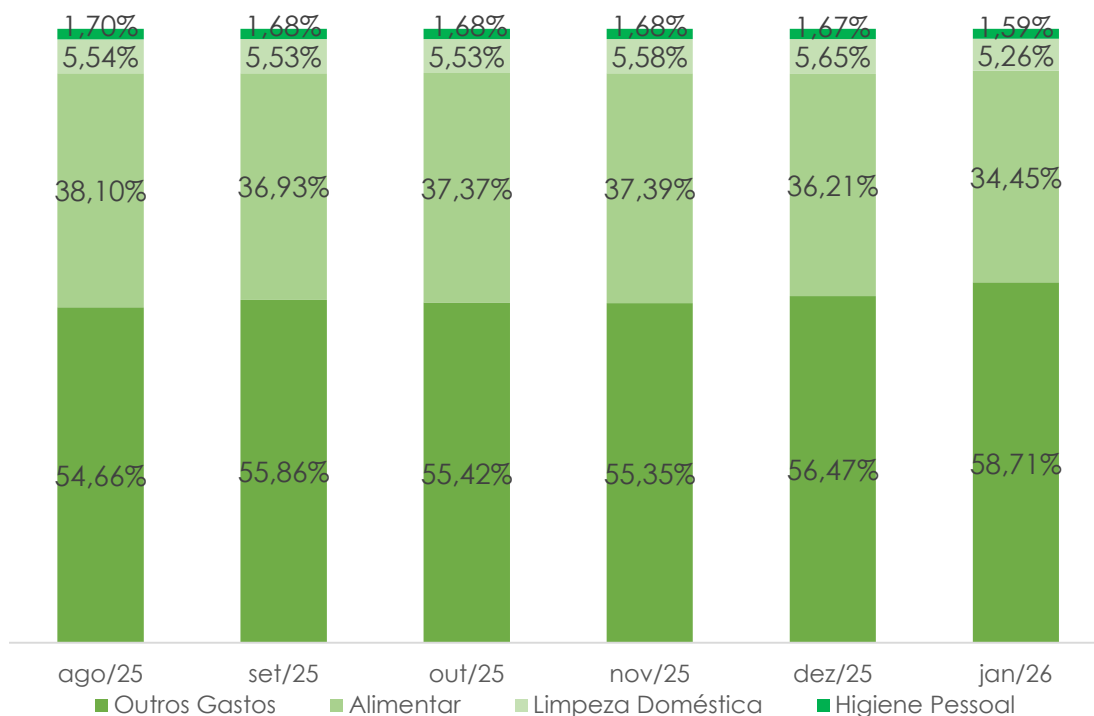
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, passou de 45,3% em agosto/2025 para 41,3% em janeiro/2026, representando uma redução de aproximadamente 4,0% no período. Na comparação entre janeiro/2026 e dezembro/2025, observa-se uma redução de 2,2 ponto percentual na participação dessas cestas.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.621,00) continua sendo a cesta alimentar. Sua participação passou de 38,1% em agosto/2025 para 34,5% em janeiro/2026, o que representa uma redução de aproximadamente 3,6 ponto percentual no período. O detalhamento da participação das cestas no salário mínimo está disponível no **Gráfico 08**.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em janeiro/2026, aproximadamente 44,6% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 37,2%, do salário mínimo líquido. Em comparação com salário mínimo vigente em dezembro de 2025, que era R\$ 1.518,00, houve uma melhora. Verificou-se que o trabalhador precisaria comprometer 47,7% da remuneração para adquirir as três cestas básicas e 39,8% para adquirir a cesta básica alimentar.

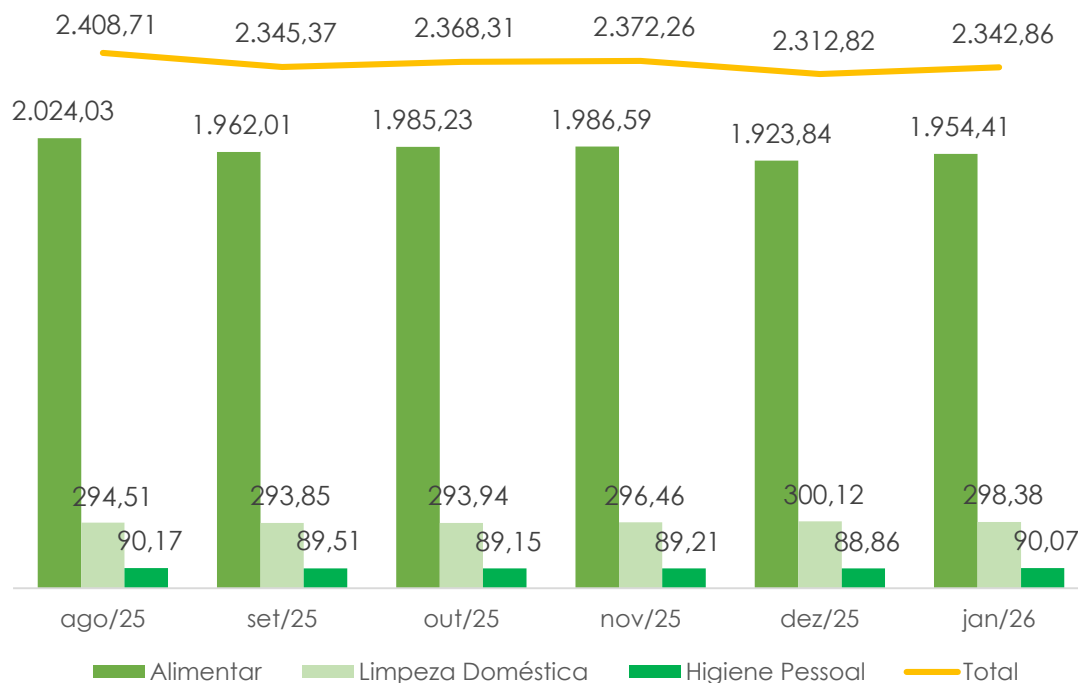
6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, pode indicar a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (agosto/2025 a janeiro/2026), os resultados das pesquisas apontaram uma redução nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em agosto/2025, o valor necessário era de R\$ 2.408,71, enquanto em janeiro/2026 passou para R\$ 2.342,86, representando

uma redução de R\$ 65,85. Essa redução foi influenciada, principalmente, pela queda no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

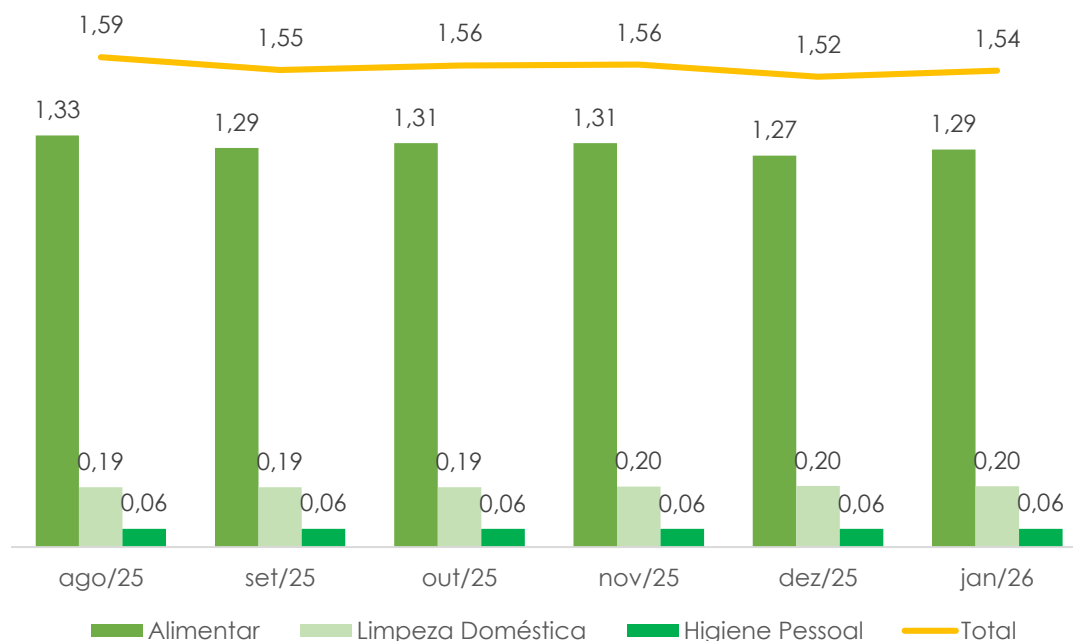


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em agosto/2025, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,59 salários mínimos, e em janeiro/2026, o valor exigido foi de 1,45 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, também houve redução. Enquanto em agosto/2025 era necessário comprometer cerca de 1,33 salários mínimos, em janeiro/2026 esse valor caiu para 1,21 salários mínimos. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme já mencionado, entre os produtos que compõem a cesta alimentar, o tomate foi o item que apresentou aumento de preço mais expressivo, seguido da banana e carne. De acordo com o DIEESE, “a menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo”. Já a CONAB, informa que em dezembro/2025 o tomate teve uma alta de 51,76% na CEASA de Rio Branco, uma das mais altas entre as CEASAS pesquisadas. A entressafra e questões climáticas estão entre as principais razões da alta.

Por outro lado, entre os itens que apresentaram diminuição de preço, destaca-se o leite, “motivado pelos altos estoques de derivados lácteos”. Em janeiro, o produto apresentou variação expressiva de -6,27%, em comparação com mês anterior (dezembro). Além disso, contribuíram para a redução do custo total da cesta os itens açúcar, óleo e arroz. De acordo com o DIEESE a maior oferta de açúcar e a negociação de açúcar cristal de menor qualidade reduziram o valor praticado no varejo. No caso do óleo, a expectativa de maior oferta de soja, a valorização do real frente ao dólar e a fraca demanda doméstica, fizeram com que os preços diminuíssem no varejo. Já para o arroz, os altos estoques explicam a redução do preço no varejo.